

SIMPÓSIO AT163

ARTICULANDO A “LÍNGUA-SISTEMA” E A “LÍNGUA-DISCURSO”: O TEXTO ESCRITO DE CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

SANTOS, Andréa Pessôa dos
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
a.pessoas70@gmail.com

Resumo: este estudo aborda aspectos parciais do Projeto de Extensão “A organização da escrita de crianças em processos de alfabetização” que coordenamos na UERJ/FEBF (2017/2018). Expandindo estudos anteriores acerca da produção do discurso escrito de crianças em processo de alfabetização (SANTOS, 2015), e assumindo a teoria da enunciação de Bakhtin, o projeto visa compreender como as crianças organizam seus textos escritos ao aprenderem os diferentes gêneros de discurso propostos em sala de aula. Ao acompanhar práticas pedagógicas voltadas à produção e análise desses textos, notamos que há notória opção teórico-metodológica por análises que se valem da noção de “língua-sistema” (texto-sistema de signos). Sem pretender negar a importância dessa noção, as análises que propomos no projeto de extensão em curso buscam compreender os modos como crianças em processo de alfabetização organizam e atribuem sentidos aos seus textos escritos a partir da compreensão da “língua-discurso” (texto-enunciado). Nesse sentido, nos interessa discutir aqui a concepção de linguagem que sustenta nossa proposta, e a relevância teórico-metodológica da articulação das noções de “língua-sistema” e “língua-discurso” para a superação de estudos e práticas pedagógicas que ao analisarem os textos produzidos em sala de aula se concentram, preferencialmente, nas descrições da “língua-sistema” (texto-sistema de signos).

Palavras-chave: Teoria da enunciação; Linguagem; Língua; Discurso; Alfabetização.

Abstract: this study deals with partial aspects of the Extension Project "The organization of writing of children in alphabetization processes" that we coordinate at UERJ/FEBF (2017/2018). Expanding previous studies on the production of written discourse of children in the process of literacy (SANTOS, 2015), and assuming Bakhtin's theory of enunciation, the project aims to understand how children organize their written texts by learning the different genres of discourse proposed in classroom. In accompanying pedagogical practices aimed at the production and analysis of these texts, we note that there is a notorious theoretical-methodological option for analyzes that use the notion of "language-system" (text-system of signs). Without attempting to deny the importance of this notion, the analyzes we propose in the current extension project seek to understand the ways in which children in the literacy process organize and attribute meanings to their written texts from the understanding of "speech-language" (text-enunciation). In this

sense, we are interested in discussing the conception of language that supports our proposal, and the theoretical-methodological relevance of articulating the notions of "language-system" and "language-discourse" to overcome studies and pedagogical practices that, when analyzing texts produced in the classroom focus, preferably, on the descriptions of the "system-language" (text-system of signs).

Keywords: Enunciation theory; Language; Discourse; Alphabetization.

Introdução

Nos últimos quarenta anos inúmeros pesquisadores brasileiros se debruçaram sistemática e incansavelmente sobre a complexidade do trabalho com a linguagem verbal oral e escrita na escola, sob o viés de produções acadêmicas das áreas da Psicologia, da Pedagogia e das Ciências linguísticas. Os princípios teórico-metodológicos discutidos ao longo deste período impactaram/impactam, de diferentes modos, os paradigmas que sustentam as práticas pedagógicas habitualmente usadas na alfabetização.

Estatutos teóricos e diferentes conceitos organizadores de um ensino da linguagem verbal oral e escrita, subsidiados por uma forte influência dos estudos sócio-históricos da aprendizagem, da psicologia sócio-histórica, da psicogênese da escrita infantil, da linguística textual e da chamada linguística enunciativa, ou da enunciação, travaram embates contra a hegemonia de concepções associacionistas no processo de alfabetização.

No que se refere à alfabetização, os paradigmas da linguística enunciativa, por exemplo, vêm propondo, que, para além do domínio do sistema da escrita alfabética, o estudante, ainda nos anos iniciais destinados ao processo de alfabetização, se ocupe de aspectos que não priorizem apenas os exercícios de consciência fonêmica, visando a perspectiva de "língua-sistema", mas que avancem nas atividades relativas à importância da leitura e escrita como atividades reais de enunciação em situações significativas das interações sociais que estabelecem na vida.

Reafirmando a importância do enfrentamento dos desafios lançados por tais pressupostos, o Projeto de Extensão "A organização da escrita de crianças em processos de alfabetização" vem problematizando e compreendendo, de modo ampliado, aspectos variados da organização do discurso infantil,

materializado em textos escritos, produzidos a partir de relações de ensino estabelecidas em aulas destinadas à produção de textos em escolas da rede pública da Baixada Fluminense, no estado do Rio de Janeiro.

O Projeto visa possibilitar reflexões sobre aspectos da organização do discurso escrito de alunos em processo de alfabetização, a partir da compreensão da complexidade da prática didático-pedagógica empreendida em aulas voltadas à produção de textos escritos em sala de aula.

A busca pelo entendimento da organização da escrita de crianças em processos de alfabetização tem nos levado a um aprofundamento de aspectos teórico-metodológicos e didático-pedagógicos que, no âmbito do ensino e aprendizagem da linguagem escrita na educação básica, possam subsidiar mudanças nas relações de ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental.

Através de encontros presenciais, professores dos anos iniciais de escolarização, orientadores pedagógicos, orientadores educacionais das redes de ensino da Baixada Fluminense/RJ, e discentes da UERJ/FEBF, vêm refletindo sobre a complexidade do processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita numa perspectiva da alfabetização como um processo discursivo (SMOLKA, 1987; GOULART, 2000).

Nessa direção, nos interessa discutir aqui a concepção de linguagem que sustenta nosso projeto, e a relevância teórico-metodológica da articulação das noções de “língua-sistema” e “língua-discurso” para a superação de estudos e práticas pedagógicas que ao analisarem os textos produzidos em sala de aula se concentram, preferencialmente, nas descrições da “língua-sistema” (texto-sistema de signos).

1. A linguagem na perspectiva do Círculo de Bakhtin

A potencialidade da proposta teórica do Círculo de Bakhtin provocou um importante deslocamento epistemológico nos estudos que vinham sendo feitos sobre a linguagem e constituição dos sujeitos. Nas primeiras décadas de XX, o trabalho de Bakhtin e de seu Círculo trouxe para o mundo acadêmico

importantes perspectivas para os estudos da cultura e do pensamento linguístico contemporâneo.

A partir de uma concepção dialógica e ideológica da linguagem, os membros do Círculo passaram a anunciar a urgência de se considerar a natureza social da linguagem, fruto da organização econômica e sociopolítica historicamente constituída. A partir desses pressupostos, Bakhtin e seus pares estabeleceram novos rumos para os estudos sociais, culturais, linguísticos e literários.

Entendida como fato social e atividade constitutiva dos sujeitos, a linguagem tem como *locus* de realização as situações reais de comunicação e interação humana, que se constituem a partir dos discursos proferidos por esses sujeitos em situações sócio-históricas genuínas e de variadas naturezas.

A linguagem é produzida a partir de signos linguísticos que se constituem em contextos dialógicos e ideológicos de seu tempo e espaço, em universos referenciais históricos e culturalmente formados. Na perspectiva da teoria enunciativo-discursiva do Círculo de Bakhtin, a interação discursiva é condição da linguagem, realidade principal que sustenta os estudos desenvolvidos pelos integrantes desse Círculo sobre linguagem e ciências humanas.

A língua só poderá ser bem compreendida se vista em sua integralidade concreta e viva e não sob o prisma de orientações e sistemas exclusivamente *abstratos* ou *subjetivos*. Essas duas orientações foram submetidas à análise aprofundada de Bakhtin e os princípios da imanência da língua, sustentados pelo *objetivismo abstrato*, foram duramente criticados por Bakhtin (2002).

Ao utilizar a língua em situações reais de comunicação, o sujeito não tem plena compreensão/consciência de que está se valendo de um sistema normativo que obedece leis imanentes da língua (“língua-sistema”); o faz, sim, como modo de estabelecimento de interações verbais entre indivíduos socialmente organizados e inscritos no fluxo de correntes verbais impregnadas de conteúdos sociais que atravessam os sentidos do seu discurso (“língua-discurso”). Nessa perspectiva, o valor do signo linguístico é eminentemente dialógico e ideológico.

Contrapondo-se, em parte, às opções teóricas de Saussure, Bakhtin (2002) compreendeu que o estruturalismo se constituiu historicamente à luz de correntes filosóficas formalistas logicistas, que buscavam legitimar a língua enquanto objeto científico analisável, e fundante para os estudos da Linguística Geral. Salientamos, contudo, que a abstração da língua não é negada por Bakhtin. O que o filósofo da linguagem critica veementemente é a dicotomia entre língua/fala e forma/conteúdo estabelecida pelos estudos do objetivismo abstrato, que, a partir dessas correntes filosóficas formalistas logicistas, estudam as formas linguísticas em detrimento do processo ativo e responsivo que os signos linguísticos assumem nas diversas situações de enunciações concretas estabelecidas pelos sujeitos do discurso.

Os estudos pautados pelo objetivismo abstrato privilegiam e situam os estudos da língua fora da corrente da comunicação verbal real. Para Bakhtin, tal perspectiva provoca grave equívoco, pois, na realidade, a língua não é transmitida. Os indivíduos não recebem uma língua pronta. Eles penetram, mergulham na corrente da comunicação verbal através de interações verbais e só a partir desse mergulho *suas consciências despertam* e começam a operar.

Num movimento de ruptura e avanço, Bakhtin propõe um estudo metalinguístico que enfatize os aspectos sócio-históricos da língua em sua integridade concreta, e não como o objetivismo abstrato a pressupôs, ou seja, como um modelo abstrato de classificações rígidas. Na visão bakhtiniana, a língua-sistema deve ser entendida como língua-discurso, ou seja, como uma “sistematização aberta”, “relativamente indeterminada” (GERALDI, 1997, p. 12) que se constitui e ganha sentidos na realidade material, vivida e partilhada nas interações sociais e na cadeia da comunicação verbal ininterrupta.

2. Sobre as noções de “língua-sistema” e “língua-discurso”

No capítulo intitulado “O discurso em Dostoiévski”, do livro “Problemas da poética de Dostoiévski”, Bakhtin (2008) sugere uma distinção entre língua-discurso e língua-sistema. Nesse mesmo livro, ele também define o discurso como fenômeno concreto, complexo e multifacetado, com aspectos que

ultrapassam, de modo absolutamente legível, os limites da linguística pura, da linguística imanente. O discurso é entendido, portanto, como sendo “[...] a língua em sua integridade concreta e viva e não a língua como objeto específico da linguística, obtida por meio de uma abstração absolutamente legítima e necessária de alguns aspectos da vida concreta do discurso.” (BAKHTIN, 1981, p. 181).

Nesse sentido, a língua-discurso de que fala Bakhtin, é aquela cujos sentidos do dizer se constituem no encontro entre o verbal e o extraverbal em contextos reais de comunicação. Em outras palavras, pode-se dizer que a compreensão do fenômeno da linguagem não pode ser explicado apenas a partir do conceito de língua como um sistema abstrato e pretensamente neutro, enquanto língua-sistema. A língua não deve ser vista, portanto, através de formas linguísticas isoladas, circunscritas a um sistema pretensamente abstrato a ser assimilado pelo locutor, em conformidade à normatização das formas utilizadas.

A linguagem deve ser compreendida, portanto, enquanto a língua-discurso, ou seja, a partir de um estudo que extrapole o entendimento dicotômico entre língua e fala, e as demais dicotomias saussurianas. Para Bakhtin (1992), a linguagem é ação social, processo e produto sócio-histórico da atividade humana coletiva, que reflete e refrata o contexto econômico e social. Em outras palavras, a linguagem necessita ser entendida na perspectiva de um processo ininterrupto do fluxo da interação verbal socialmente estabelecido. As formas de comunicação verbal “[...] são inteiramente determinadas pelas relações de produção e pela estrutura sócio-política.” (BAKHTIN, 2002, p. 43).

Ao conceituar a linguagem nessa perspectiva, Bakhtin (2003, p. 310) também vai defender outro conceito primordial para os estudos que estamos desenvolvendo no projeto de extensão que aqui citamos, o conceito de texto. O autor assume uma teoria do *texto* que se ocupe da sutileza, da singularidade, da unicidade significativa (semiótica) e das compreensões aprofundadas do texto, enquanto enunciado.

O texto (enunciado) se contrapõe ao texto (sistema de signos) uma vez que o segundo pode ser traduzido *numa* lógica geral dos sistemas de signo (que considere apenas a língua-sistema), mas o *texto*, enquanto enunciado, numa perspectiva de língua-discurso, nunca pode ser traduzido até o fim, pois não existe um potencial texto único dos textos que garanta um sentido único desse texto. O texto (enunciado) se desenvolve na fronteira de muitas consciências, de muitos sujeitos, na inter-relação do *texto* (objeto de estudo e reflexão) e do *contexto* emoldurador a ser criado (que interroga e faz objeções).

Partindo da natureza do texto enquanto enunciado, e da natureza alteritária e dialógica do enunciado concreto, Bakhtin propõe nova perspectiva científica para os estudos das ciências humanas e aprofunda sua investigação sobre a essencialidade da alteridade e do dialogismo na linguagem, eixos nucleares de suas proposições.

3. Considerações finais

Assumindo a concepção de linguagem de Bakhtin, as noções de “língua-sistema” (texto-sistema de signos) e “língua-discurso” (texto-enunciado), e de texto (enunciado), estamos analisando os textos escritos por crianças em processos de alfabetização a partir de singularidades, com vistas aos detalhes, ao particular de cada enunciado. Sob essa ótica, a articulação desses pressupostos vem possibilitando a compreensão de aspectos relevantes da organização do texto escrito infantil e de seus movimentos dialógicos.

Sem pretender negar a importância da noção de “língua-sistema”, as análises que propomos no projeto de extensão em curso buscam compreender, a partir da compreensão da “língua-discurso” (texto-enunciado), os modos como crianças vêm organizando e atribuindo sentidos aos seus textos escritos produzidos em sala de aula.

Compreendendo que a extensão universitária possibilita relações de aproximação da universidade com a sociedade, nosso Projeto pretende oferecer aos professores alfabetizadores, orientadores pedagógicos, orientadores

educacionais das redes públicas de ensino, e discentes da UERJ/FEBF, reflexões e análises sobre a complexidade das relações de ensino observadas a partir das práticas didático-pedagógicas empreendidas, e análises de textos escritos, à luz da própria complexidade da atividade de linguagem desenvolvida na escola. Pretendemos contribuir, portanto, para o fomento de reflexões pertinentes aos desafios de se assumir uma prática pedagógica subsidiada pela concepção discursiva da linguagem.

Referências

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, [1981]1992.

_____. Problemas da poética de Dostoiévski. 4. ed. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GERALDI, João Wanderley. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, [1991] 1997.

GOULART, Cecília M. A. A apropriação da linguagem escrita e o trabalho alfabetizador na escola. Caderno de Pesquisa, n. 110, p. 157-175, jul. 2000.

GOULART, Cecília M. A.; SANTOS, Andréa Pessoa dos. Estudos do discurso como referência para processos de alfabetização em perspectiva discursiva. In: _____; GONTIJO, Cláudia M. M.; FERREIRO, Norma S. de A. (Orgs.). A Alfabetização como processo discursivo: 30 anos de A criança na fase inicial da escrita. São Paulo: Cortez, 2017.

SANTOS, Andréa Pessoa dos. Linguagem, gêneros do discurso e práticas pedagógicas: a organização dos textos escritos de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro: 2015.

SMOLKA, Ana Luiza B. A alfabetização como processo discursivo. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1987.